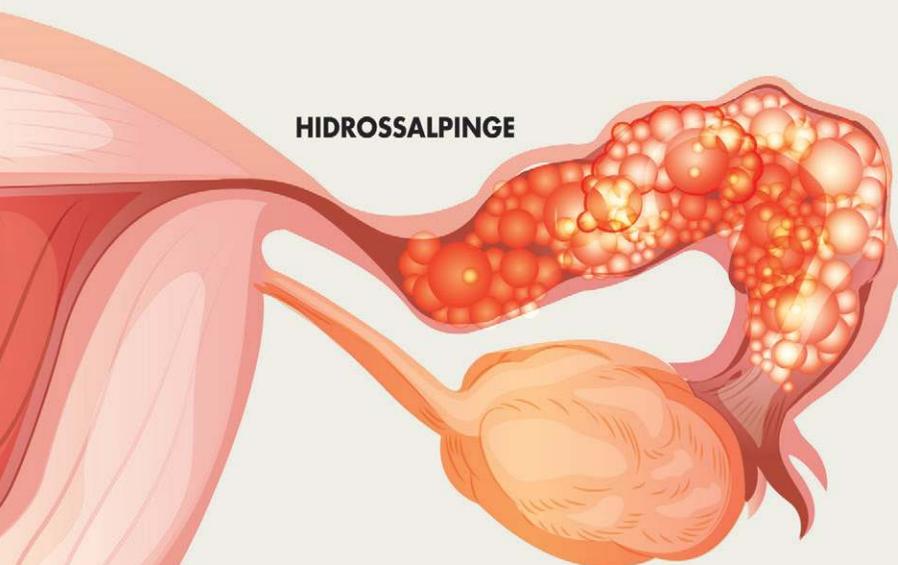


m alerta

HIDROSSALPINGE



EFEITOS E PERIGOS

- A principal complicação da hidrossalpinge é a infertilidade, já que as trompas de Falópio desempenham um papel crucial no transporte de óvulos fecundados para o útero. “Em casos extremos, ela pode chegar ao ponto de uma inflamação importante nas trompas, fazendo com que a mulher futuramente não possa ter filhos por conta de uma aderência à inflamação”, alerta Patrícia.
- Além disso, se não tratada, a condição, que é uma infecção localizada e setorizada, pode agravar problemas como infecções pélvicas e dor crônica. “Como qualquer quadro infeccioso, precisa ser diagnosticado, porque se não tratado pode ter consequências muito severas. Ela pode até evoluir para um quadro de sepse”, afirma a ginecologista.
- Segundo o professor Bruno de Carvalho, outro risco é o de gravidez ectópica, uma gestação que ocorre fora do útero, nesse caso dentro da própria tuba comprometida, e que representa sério perigo à saúde e à vida da mulher.

TRATAMENTO

- O tratamento adequado para a hidrossalpinge pode variar e deve ser escolhido pelo médico ginecologista de acordo com a causa e a gravidade da condição. “Se ela for de causa infecciosa, como por uma IST, o tratamento deve focar na eliminação dessa infecção. Já se a causa for por endometriose, a paciente pode controlar a doença, visto que ela não tem cura”, orienta Patrícia. De forma geral, os tratamentos frequentemente envolvem o uso de antibióticos adequados para o agente infeccioso responsável pela hidrossalpinge.
- Medicamentos para alívio dos sintomas e regulação do ciclo menstrual também podem ser indicados. Por fim, em muitos casos, o procedimento mais indicado é a realização de cirurgia para correção dos danos, desobstrução das tubas uterinas e eliminação do excesso de líquido localizado. Entretanto, como explica Bruno, em casos mais graves, pode ser necessária a remoção cirúrgica completa das trompas afetadas.
- “Isso porque a função da tuba dilatada provavelmente já estará comprometida e, assim, esvaziá-la pode não resolver o problema por completo”, detalha o professor. De acordo com ele, há casos em que se tenta uma abertura cirúrgica das trompas, conhecida como salpingostomia. “No entanto, há chances significativas de que a abertura se feche e a hidrossalpinge volte a se formar”, finaliza. Por esses motivos, o acompanhamento médico é crucial para monitorar a evolução da condição e garantir o tratamento mais adequado a cada paciente.

Palavra do especialista

Existe uma forma de prevenir a hidrossalpinge? Como?

As formas de prevenção, basicamente, é o sexo seguro, então quando for ter relação sexual sempre usar preservativo. Também é essencial ir regularmente ao ginecologista e fazer seu exame preventivo pelo menos uma vez ao ano. Em caso de qualquer sintoma, como corrimento, mau cheiro, dor na relação sexual, dor pélvica ou muita dor na menstruação, é possível que você possa estar com uma doença infecciosa ou inflamatória na região pélvica, afetando as suas trompas. Sabemos que uma infecção na trompa pode comprometer a fertilidade, então é muito importante fazer a prevenção para evitar comprometimentos com a fertilidade no futuro.

Existe alguma possibilidade de gravidez espontânea para mulheres com essa condição?

Sim, é possível engravidar desde que as trompas de Falópio não estejam completamente obstruídas e o padrão inflamatório seja controlado. Não é uma condição que necessariamente leva à esterilidade, mas ela precisa de tratamento e controle. Com isso, cada paciente pode levar uma vida normal e pode engravidar normalmente.

Patrícia Magier é ginecologista